

Apresentação

Ainda que possa parecer quase um sacrilégio para alguns - tanto aos do campo da política como aos da comunicação - não é uma aventura afirmar que em um sentido amplo, comunicação e política são ontologicamente inseparáveis. A comunicação é fundamentalmente uma prática de relacionamento. Pode supor a criação de relações horizontais entre iguais, mas também relações múltiplas aonde se articulam posições de poder assimétrico entre atores institucionais e indivíduos, entre grupos cooperativos ou em situações de conflito, entre discursos tradicionais, que, com sua redundância, pretendem manter um status quo, uma forma de viver e de ver o mundo a partir de perspectivas de poder, ou de controle, de influência, de persuasão ou de ameaça.

Enfim, comunicação e política talvez sejam nomes diferentes para processos equivalentes, ainda que construídos semanticamente com discursos diferentes. As práticas políticas não seriam factíveis sem um nível específico de práticas simbólicas e discursivas que as reforçam, canalizam, perpetuam ou debilitam.

Neste contexto, a proposta deste Dossiê é examinar algumas semelhanças e diferenças entre ambos os processos da realidade social. Os artigos apresentam diferentes perspectivas e olhares sobre a comunicação: seja a partir do enfoque original crítico – político-ideológico - sobre a imprensa escrita (Gramsci), como dos desafios que apresenta a inclusão digital e a Internet em nosso mundo atual, assim como as estratégias de mudanças graduais que o uso das TIC´s impõe na educação.

O primeiro artigo relaciona dois temas de fundamental atualidade: as perspectivas e paradoxos da inclusão social em relação à universalização das Tecnologias da Informação e da Comunicação, que requerem a capacitação social para lograr acesso às tecnologias digitais - ou seja, a inclusão digital que permita evitar os riscos daquilo que se convencionou denominar "analfabetismo digital". Apresenta diferentes

APRESENTAÇÃO

programas elaborados e discutidos em fóruns internacionais sobre políticas e estratégias relevantes que apontam ao acesso à Sociedade da Informação. O analfabetismo digital representa neste século XXI o equivalente às marcas de desigualdade e impotência social que durante séculos representou a incapacidade dos povos para aceder à leitura.

O segundo paper trata de forma específica sobre a Internet e as discussões já históricas sobre os discursos críticos - “apocalípticos” – introduzidos originalmente por Umberto Eco nos anos 1960 em discussões sobre os efeitos da televisão. A discussão sobre as posições radicais e antagônicas entre o discurso apocalíptico e o discurso “integrado” foi superada pelos próprios avanços das tecnologias (TIC´s) e suas profundas implicações nas práticas políticas e, em especial, as possibilidades que se abrem para um exercício participativo na democracia. Ambos os trabalhos se associam às problemáticas e às possibilidades de acesso às práticas e aos discursos das tecnologias digitais, que paulatinamente vão deixando de ser um privilégio das elites.

O terceiro trabalho já nos leva a um terreno mais especificamente político-ideológico ou filosófico a partir de uma perspectiva claramente crítica. Retoma Gramsci e suas concepções sobre as lutas pela hegemonia/contra-hegemonia cultural que ocorrem no seio da sociedade civil. Retoma as análises originais deste autor sobre as “implicações do protagonismo ideológico” na imprensa e tenta explorar seu funcionamento nos meios de comunicação na atualidade, assim como possíveis espaços e estratégias de elaboração de posições contra-hegemônicas. O autor nos leva a repensar a posição e o rol destas categorias de análise aplicadas à nova Cibercultura Tecnológica.

O último artigo “Comunicação, crítica e cidadania” pretende – a partir de uma ótica contemporânea – retomar os estudos clássicos sobre leitura crítica apresentados pela Teoria Crítica na Escola de Frankfurt, privilegiando os temas Cidadania e Educação. Concentra-se em uma revisão de estudos e práticas teórico-reflexivas visando às suas possibilidades pragmáticas aplicadas à Educação. Para isto, retoma

experiências realizadas no Brasil e na América Latina. Possivelmente, este paper seja o que mais considera a possibilidade de trocas sociais graduais a médio prazo, pela aplicação das TIC's aos processos de promoção de mudanças relacionadas à educação.

Na seção referente a artigos livres, a Revista apresenta três artigos. O primeiro examina os processos envolvendo a implantação de reconfiguração territorial na cidade de Buenos Aires a partir da transformação estrutural que começou três décadas atrás a prevalecer no nosso continente, utilizando fontes primárias e secundárias. Assim, as estatísticas mostram que há macro-processo, permitindo simultaneamente entrevistas para coletar as vozes dos atores sobre o processo. Uma das principais conclusões do artigo é que as periferias urbanas tornaram-se um novo processo de socialização das classes subalternas. Existe também um processo de ação coletiva a partir do terreno que, na tentativa de resolver o problema da área de habitat, coloca no centro do debate sobre a reforma destes setores.

O segundo artigo analisa as violações aos direitos humanos ocorridos durante a ditadura militar de 1964 a 1985, no contexto da aprovação do Plano Nacional de Direitos Humanos no Brasil, que prevê a criação de uma comissão de verdade para apurar essas irregularidades. Desse modo, o estudo apresenta um panorama com as principais características das comissões de verdade no mundo, focando especificamente as experiências ocorridas na América Latina.

O terceiro artigo busca entender a vigência do modelo de "capitalismo universitário" no Brasil, a partir de um exame da atual política governamental de fomento à pesquisa nas Instituições de Ensino Superior. São analisados os objetivos dessa política em relação à formação de quadros e à preferência institucional por determinadas áreas do conhecimento, a partir de pesquisa documental envolvendo dados consolidados de fomento à pesquisa e os editais de seleção pública de projetos de pesquisa. Um dos principais resultados deste estudo diz respeito à constatação de uma feição crescentemente "empresarial" que o fomento à pesquisa assume no Brasil.

APRESENTAÇÃO

A Revista Debates apresenta também a resenha do livro: "Agenda Jovem: o jovem na agenda", organizado por Rute Baquero, publicado pela Editora UNIJUÍ em 2008.

Eduardo A.Vizer
Marcello Baquero